

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIANA SCARPI FREIRE

**O TAEKWONDO E O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
MEMÓRIAS DAS TRAJETÓRIAS E REFLEXÕES SOBRE AS FORMAÇÕES**

VITÓRIA

2022

MARIANA SCARPI FREIRE

**O TAEKWONDO E O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
MEMÓRIAS DAS TRAJETÓRIAS E REFLEXÕES SOBRE AS FORMAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Professor. Dr. Fábio Luiz Loureiro

**VITÓRIA
2022**

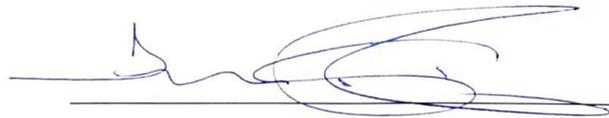
MARIANA SCARPI FREIRE

**O TAEKWONDO E O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
MEMÓRIAS DAS TRAJETÓRIAS E REFLEXÕES SOBRE AS FORMAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física - Licenciatura, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em 16/08/2022

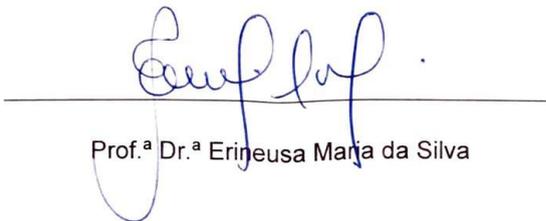
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Dr. Fábio Luiz Loureiro



Prof.ª Dr.ª Ana Cláudia Silvério Nascimento



Prof.ª Dr.ª Erineusa Maria da Silva

Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Educação Física e Desportos
Av. Fernando Ferrari, 514 - Campus Universitário - Goiabeiras
Vitória/ES
Cep. 29075-910

*Dedico este memorial a todas as mulheres que lutam.
Que lutam pelo nosso reconhecimento, que lutam para
vencer as desigualdades que nos subestimam
diariamente em nossos atos. Em especial, para as
grandes mulheres lutadoras da minha vida: mãe, Maria da
Penha Scarpi e irmã, Jussara Scarpi Freire, que apesar
de todas as dificuldades que enfrentamos ao longo da
vida, me ensinam a erguer a cabeça quando tudo parece
dar errado.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir que todos os meus planos fossem sucedidos e eu pudesse chegar até aqui, que me guiou e ouviu todas as minhas preces e a Nossa Senhora, a quem consagrei tudo o que planejei.

À minha mãe, Maria da Penha Scarpi, por segurar as minhas mãos todas as vezes que eu pensei em desistir, que é meu alicerce, meu exemplo de mulher que luta, que enfrenta e me protege com seu manto sagrado de mãe, que não há igual. Mãe, saiba que você é a minha maior referência de mulher.

À minha irmã, Jussara Scarpi Freire, por incentivar integralmente minha trajetória com o taekwondo e desde o ensino básico apoiar meus estudos com a Educação Física. Entenda que devo a minha aprovação na UFES a você, pois, desde nova, observava você em sua mesa de estudos e herdei essa atitude, conquistando assim a minha aprovação.

Ao meu pai, Marcos Volpato Freire, porque desde a minha faixa branca não hesitou em me incentivar com o taekwondo. Pai, obrigada por sempre adequar a sua rota semanal para me buscar nos treinos de segunda e quarta. Agradeço também por me ajudar a esconder as lesões de treino da mamãe.

Ao meu professor de longos anos de taekwondo, Fernando Puziol, por contribuir significativamente na minha formação através da luta. Que por repetidas vezes falou para mim *“faça educação física e venha trabalhar com o taekwondo!”* Pois bem, obrigada, porque hoje eu estou aqui. Uma conquista nossa!

À família Castilho, começando pelo meu mestre e sogro: Rogério Castilho, por me acolher de braços abertos em sua academia, por me treinar, por acreditar em mim como professora, profissional e por apoiar todos os meus projetos com o taekwondo e os outros; À minha 2º DAN: Luzia Castilho, sogra querida, que também é outro exemplo de professora de taekwondo, que possui um olhar pedagógico diferenciado com a prática e me aconselha todos os dias no meu espaço profissional, e fora del também.

Ao mais novo faixa preta da família Castilho, meu cunhado, Lucas pelos pleníssimos momentos de humor e veríssima semelhança com a minha pessoa. Acredite, meu

cunha, este período de formação acadêmica que enfrentei ficou muito mais leve com a sua presença.

Ao meu 3º DAN e namorado, Daniel Castilho, por acreditar em meus projetos de vida antes mesmo de eu estar acreditando que seriam possíveis. Obrigada por enfrentar as minhas crises existenciais e acalmar meu coração quando as coisas pareciam não dar certo, agradeço também por todos os momentos que eu pude compartilhar com você sobre as minhas reflexões acadêmicas.

Às minhas amigas de turma Célia e Luana, que estiveram junto a mim durante a formação, que incentivam a minha carreira com o taekwondo e marcaram presença no dia da conquista da minha faixa preta, para mim, a maior prova de amizade! Vocês duas sempre estarão no meu coração. E ao também colega de sala, Gabriel Wanzeler, que foi fundamental para que pudesse retornar aos treinos no ano de 2019.

Ao professor e orientador Fábio, por aceitar esta proposta de projeto, pelas reflexões acadêmicas riquíssimas para a minha formação e pelo apoio emocional que me ajudou a enfrentar os eventos do semestre.

Agradeço à professora Erineusa por me escolher como bolsista do projeto *Cuidadores que Dançam*, Eri, saiba que foi um momento riquíssimo para o meu crescimento profissional, contribuindo também para ampliar meus olhares acerca das mulheres. Também agradeço por aceitar o convite para compor a minha banca, juntamente com a professora Ana Cláudia, por colaborarem neste processo de avaliação que é a narrativa da minha vida.

RESUMO

A decisão de elaborar um memorial acadêmico como trabalho de conclusão de curso teve como objetivo discorrer sobre os processos formativos pessoais e profissionais que relacionam a minha trajetória acadêmica no curso de licenciatura em educação física e a outra trajetória externa: doze anos na prática do taekwondo. Essas características, atualmente, dão o suporte necessário na minha atuação profissional como professora da luta, envolvendo crianças e jovens. Trata-se de um trabalho que percorre os espaços de formação do CEFD/UFES; a aproximação a minha aproximação às disciplinas curriculares que envolvem as lutas; a relação acadêmica do curso que projeta a minha prática pedagógica com o taekwondo e o encontro profissional que se fez ao longo dos anos de praticante do taekwondo e discente do curso de Licenciatura em Educação Física. Com a análise e reflexões sobre a trajetória, há de se considerar que as convergências desses fatos contribuem para a formação social e profissional, visto que amplia as reflexões quanto à prática pedagógica no meu campo de atuação.

Palavras-chave: Educação Física. Taekwondo. Formação. Licenciatura.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Taekwondo na creche	14
Imagem 2: Aula temática do dia das crianças	15
Imagem 3: Em memória do Grão Mestre Sung Jang Hong	19
Imagem 4: Início da minha prática no taekwondo	21
Imagem 5: Eu, meus primos e amigos	22
Imagem 6: Graduação para a ponta preta juntamente com minha prima Thamyres	22
Imagem 7: Família acompanhando minha participação em eventos	23
Imagem 8: Uma criança com corpo de criança (2010)	24
Imagem 9: Campeonato estadual em 2013	25
Imagem 10: Eu e meu colega de turma da UFES, Gabriel Wanzeler	27
Imagem 11: Turma infantil da equipe Castilho Taekwondo Team	28
Imagem 12: Graduação à faixa preta	29
Imagem 13: Presença da família	29
Imagem 14: Explorando outros espaços do CEFED/UFES	35
Imagem 15: Vivência de Balé Clássico	35
Imagem 16: Apresentação de trabalho sobre Comportamento Motor	36
Imagem 17: Apresentação na semana acadêmica do CEFED/UFES	36
Imagem 18: Apresentação de trabalho sobre práticas aquáticas	37
Imagem 19: Atuação no projeto Cuidadores que Dançam	38
Imagem 20: Vivência da dança Funk	40
Imagem 21: Última aula regida por mim no projeto <i>Cuidadores que Dançam</i>	41
Imagem 22: Vivência de capoeira	45
Imagem 23: Vivência de Maculelê	46
Imagem 24: Vivência de Judô	47
Imagem 25: Foto com os colegas de turma	49
Imagem 26: Roda de conversa inicial	49
Imagem 27: Vivência prática do taekwondo	50
Imagem 28: Mapeamento estrutural da escola	51

Imagem 29: Aula Introdutória, experienciando os movimentos gerais da luta	52
Imagem 30: Rituais e movimentos específicos do taekwondo	53
Imagem 31: Roda de conversa e demonstração sobre o combate	54
Imagem 32: Limites corporais e respeito ético na luta	54
Imagem 33: Diálogo sobre a esportivização do taekwondo	55
Imagem 34: Interação estagiária e estudante	56
Imagem 35: Relato de uma mãe a respeito das aulas de taekwondo e a significativa mudança nos aspectos comportamentais do seu filho	60
Imagem 36: Relação, diálogo e afeto	62
Imagem 37: Apreço pela prática	62

LISTA DE SIGLAS

CEFD – Centro de Educação Física e Desportos

CETAM – Centro Especializado de Treinamento de Artes Marciais

EARTE – Ensino-Aprendizagem Remoto Temporário e Emergencial

EEEFM – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

LAEFA – Laboratório de Educação Física Adaptada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A MINHA TRAJETÓRIA NO TAEKWONDO E AS CONTRIBUIÇÕES DA LUTA NA MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	18
2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO TAEKWONDO	18
2.2 INÍCIO DA MINHA HISTÓRIA COM O TAEKWONDO	20
3 O INGRESSO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	31
3.1 MINHA RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE E O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	32
3.2 DISCUSSÕES ACADÊMICAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (CEFD)/UFES	33
3.3 VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DO CEFD/UFES PARA O INCENTIVO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	34
3.4 PRIMEIRO CONTATO COM O PÚBLICO DENTRO DA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO <i>CUIDADORES QUE DANÇAM</i>	38
3.5 A JORNADA ACADÊMICA DO ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTO TEMPORÁRIO E EMERGENCIAL (EARTE)	42
3.6 VOLTA AO MODELO PRESENCIAL DE ENSINO: VIVÊNCIAS DE APROXIMAÇÃO ÀS LUTAS.	44
3.7 O TAEKWONDO; O ACESSO A UNIVERSIDADE E AS RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR E ALUNA.	48
3.8 RELAÇÃO ENTRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TAEKWONDO NO AMBIENTE ESCOLAR	50
4 CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS DO CURSO EM MINHA ATUAÇÃO COMO PROFESSORA DE TAEKWONDO NO AMBIENTE EXTRAESCOLAR	57
4.1 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB) E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA	58
4.2 A MODIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO TAEKWONDO NOS MEUS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO	58
5 O AMBIENTE DE TRABALHO E AS REFLEXÕES ACERCA DO MEU PAPEL SOCIAL COMO MULHER E PROFESSORA DE LUTAS	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	65

1 INTRODUÇÃO

O memorial é um documento no qual permite que façamos ponderações dos percursos trilhados por nós como possibilidade de reflexão das atividades discentes que condicionam as escolhas que tomamos ao longo da nossa trajetória de formação. Chicon (2021), entende os memoriais para além de objeto de análise e avaliações externas, mas também como um documento pessoal e intransferível.

As influências recíprocas entre o taekwondo e o arcabouço pedagógico do curso incentivaram-me, respectivamente, na prática do ensino da luta e a aprofundar sobre os conhecimentos cultivados ao longo do percurso da minha vida até o momento atual, o qual encerro a graduação inicial em licenciatura educação física. Portanto, este memorial discorre sobre a minha trajetória no taekwondo, relacionando-a com a escolha pelo curso de licenciatura em educação física.

Esta narrativa traz consigo valores que perpassam por sentimentos afetivos, históricos e sociais em minha formação humana e profissional, que conduz a filosofia de vida que o taekwondo ensina: respeito, perseverança e cortesia.

Ao expor neste memorial o reconhecimento do taekwondo como prática corporal, evidencio a importância da pedagogia na minha atuação como professora da modalidade, conhecimento este que a licenciatura em educação física proporcionou na minha formação acadêmica. E, dessa forma, mostrar que é possível transformar uma luta advinda das organizações militares sul-coreanas¹, em uma prática inclusiva, interativa, autônoma, responsável e lúdica, sendo capaz de ressignificá-la.

Em virtude disso, faz-se necessário a análise da minha trajetória pessoal para o entendimento de como se consolidou a escolha pelo curso de educação física a partir do contato com o taekwondo, amadurecendo meus pensamentos acerca do meu papel social como professora, uma vez que o processo do saber não é um objeto estático e imutável, mas que está em constante transformação com o contexto em que estamos inseridos (PIMENTA, 1996).

Do ponto de vista da produção do conhecimento, o memorial possibilita descrever a importância de uma formação acadêmica em uma perspectiva técnica, humana e

¹A organização militar sul-coreana era composta integralmente por tropas norte-americanas.

social a partir do contato com a prática docente no ambiente da licenciatura. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2014, p. 4), um dos princípios norteadores de formação dos discentes é “a qualificação do ser professor, sua individualidade, sua subjetividade, sua história de vida, sua trajetória na escola, sua atuação profissional”.

Assim, a história de vida narrada se propõe a realizar uma reflexão sobre a minha formação acadêmica das vivências no curso de licenciatura em educação física. No taekwondo, busca descrever a minha trajetória na luta como prática corporal de movimento, que incorpora a modalidade e amplia a minha formação profissional em virtude do ambiente pedagógico e lúdico que proporciono no dojang². Esses fatores históricos me permitem, hoje, incentivar crianças e jovens na modalidade, de forma a contribuir em sua formação ética e social.

Justifica-se a elaboração do presente memorial a partir da subjetividade proporcionada pela minha relação com a modalidade, tendo o desejo pessoal de ampliar as visões acerca do taekwondo, de modo a relatar as mudanças comportamentais que a prática realizou em minha formação ética ao longo do período de 2010 até a escrita deste memorial.

Como professora da prática corporal de luta, a minha atuação na formação de crianças e jovens com uma perspectiva educacional deseja intervir para formação do comportamento dos alunos e alunas para uma relação mútua e respeitosa entre seus pares na sociedade. Isso reflete na motivação para discutir nesse trabalho os valores sociais e culturais das lutas e a formação em educação física.

Logo, ao narrar a minha trajetória pessoal e acadêmica, busco refletir sobre os aspectos que me tornaram uma professora de educação física com ênfase no taekwondo (imagens 1 e 2).

² Dojang: nomenclatura dada ao local em que se praticam as lutas coreanas, como o taekwondo.

Imagem 1: Taekwondo na creche



Descrição da foto – Atividade: taekwondo como atividade complementar para crianças; **Local:** Creche Estrela de Davi, Vila Velha; **Público:** Alunos do Centro Educacional Estrela de Davi; **Fonte:** A autora.

Imagem 2: Aula temática do dia das crianças



Descrição da foto: Aula recreativa com brincadeiras e gincanas em que os alunos e alunas pediram uma aula temática com fantasias; **Local:** Academia Saúde e Harmonia, Vila Velha, ES; **Público:** Crianças praticantes de taekwondo; **Fonte:** A autora.

A partir da relação com o campo, tenho como objetivo, realizar uma relação reflexiva entre as experiências do curso e as adquiridas com a prática do taekwondo, relacionando-as em contextos educacionais e evidenciando as influências pedagógicas para discutir novas possibilidades da prática do taekwondo no ambiente das lutas.

A relevância acadêmica dos trabalhos em formato de memoriais estão nas possibilidades de reflexões sobre a atuação docente ao longo da carreira, relacionando elementos de causas, consequências e contextos inseridos. Realizo então, a autobiografia como metodologia de pesquisa para a apresentação do trabalho de conclusão do curso, estabelecendo relações entre as narrativas da minha formação com os eixos³ do PPC de Licenciatura em educação física da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Segundo o PPC do Curso de Educação Física da UFES o memorial:

[...] se constitui em um exercício de interrogação de nossas experiências e de informações que confirmam novos significados ao nosso presente. É o resultado de uma narrativa da própria experiência retomada a partir dos fatos significativos que nos vêm à lembrança. Fazer um memorial consiste, então, em um exercício sistemático de reflexão, escrever a própria história, rever a trajetória de vida e aprofundar a reflexão sobre ela (PPC, 2014, p. 60).

Passeggi e Barbosa (2008, p. 32), reforçam que, os memoriais são “[...] escritos durante o processo de formação, inicial ou continuada, e concebidos como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no ensino superior”. Desse modo, as histórias de vida como metodologia compõem o memorial acadêmico, dando significado às reflexões entre os seus contextos.

As análises dos dados foram realizadas a partir das imagens (extraídas da rede social Instagram, veículo pelo qual realizo a divulgação do meu trabalho), dos relatos encaminhados pelos responsáveis das crianças através do aplicativo de mensagens Whatsapp e registros nos cadernos das disciplinas do curso.

A opção de sistematizar as imagens por meio de numeração e descrição foi realizada para o melhor entendimento quanto aos aspectos cronológicos no texto, uma vez que o trabalho percorre momentos importantes de escolhas tanto na universidade, pelos quais ampliaram os horizontes da prática pedagógica, quanto no taekwondo, trazendo personagens importantes para o desenvolvimento da luta no

³ Eixo I - Conhecimento cultural, social, político e econômico da Educação e Educação Física. Eixo II - Conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos. Eixo III - Conhecimento pedagógico.

Estado do Espírito Santo. Soma-se a isso, os desafios da mulher no ambiente das lutas, que ocorre mutuamente com a formação no curso de licenciatura em educação física.

Apesar de a minha atuação profissional ser realizada fora do ambiente escolar, utilizo como base a perspectiva do curso no que diz respeito a compreensão das complexas relações presentes no cotidiano das crianças imersas na prática do taekwondo.

O período retratando a minha história no taekwondo, no referido memorial, inicia-se no ano de 2010 no primeiro contato com o taekwondo; passando pelo ingresso no curso de Educação Física em 2018, e também pela formação com faixa preta em 2019, delimitando minha reflexão dos fatos em 2022, ano que termino a graduação no curso de licenciatura em Educação Física.

Nesse período, minha relação com o taekwondo foi no município de Vila Velha, envolvendo as academias CETAM (Centro Especializado de Treinamento das Artes Marciais) com o Mestre Fernando Puziol (de 2010 a 2014) e Castilho Taekwondo Team, com o Mestre Rogério Castilho (de 2018 até os dias atuais). Retrata também o período de 2019 em diante, onde tem-se início a minha atuação como professora da modalidade.

No curso de educação física, minha formação foi ao longo dos períodos de 2018/2 a 2022/1, com carga horária obrigatória de 2685 horas e atividades complementares de 200 horas, esta última, boa parte completada com eventos e práticas relacionadas ao taekwondo. Observa-se que a prática atuante como professora de taekwondo acontece mutuamente com o período de graduação no curso de licenciatura.

2 A MINHA TRAJETÓRIA NO TAEKWONDO E AS CONTRIBUIÇÕES DA LUTA NA MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Falar sobre a minha história no taekwondo no presente memorial tem como intuito localizar os leitores sobre a prática mediante a sua contextualização. Para isso, este capítulo será dividido em duas temáticas: a primeira busca, respectivamente, contextualizar historicamente a sua origem, tanto no âmbito internacional, quanto nacional, norteadas pelas ideias de Costa (2010), Kim (1995) e Garras (2009) e conceituar sua nomenclatura. A segunda parte se dará pela ordem cronológica do meu percurso pessoal pela prática do taekwondo refletindo sobre suas influências na minha formação social, técnica e profissional.

2.1 O CONTEXTO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO TAEKWONDO

As lutas orientais, de modo geral, fazem parte da cultura no território coreano, e são praticadas desde os milênios de sua ocupação com os reinos Silla, Koguryo e Baekche (GARRAS, 2009).

Em 1910 a Coreia é invadida pelo Japão que proíbe qualquer tipo de prática de luta dentro do território, no entanto, muitos praticantes continuam seus treinamentos de maneira sigilosa. Os períodos entre 1910 a 1945, são marcados por grandes conflitos na Península Coreana, incluindo as Grandes Guerras Mundiais, que desencadearam outros conflitos internos no território, provocando sua separação: ao norte, ocupado pela União Soviética, ao sul, pelos Estados Unidos da América, esse último, onde se originou o taekwondo (GARRAS, 2009).

Acredita-se que a origem do taekwondo se concretizou através do general Choi Hong Hi, que passou a treinar o exército sul-coreano com a fusão de diversas lutas que eram praticadas no território, dentre elas, o Tae-Kyon⁴, a qual fora o princípio norteador para a criação do taekwondo, Costa (2010).

⁴ Tae-Kyon: arte milenar praticada no território coreano, ainda antes da segregação entre norte e sul.

Taekwondo, no sentido literal da língua tem como significado: *O caminho dos pés e das mãos* (Kim, 1995). Em que Tae significa: luta com os pés; Kwon: luta com as mãos e Do: o caminho.

No Brasil, sua chegada se deu em meados de 1970, através do mestre Sang Min Cho Costa (2010). A primeira academia brasileira encontra-se em São Paulo, denominada “academia Liberdade”. Outros mestres foram enviados através das entidades coreanas para a difusão do taekwondo no Brasil, no caso do Estado do Espírito Santo, o Grão Mestre Sung Jang Hong (imagem 3).

Imagem 3: Em memória do Grão Mestre Sung Jang Hong



Descrição da foto: meu primeiro exame de faixa com a presença do Grão Mestre Sung Jang Hong;
Local: UMEF Joffre Fraga, Vila Velha, Espírito Santo;**Público:** praticantes de taekwondo; **Registro:** Minha primeira graduação de faixa no taekwondo;**Fonte:** A autora.

Apesar de sua origem apresentar grande relação com o militarismo, principalmente contextualizando o período de instalação no Brasil, o taekwondo possui uma vertente discordante da obediência cega, repressão e ditadura. As características militares presentes no taekwondo baseiam-se na responsabilidade do cuidado humano, a disciplina para não pôr as pessoas em risco, tendo a ordem que visa o bem comum democrático, a fim de defender a liberdade e não reprimi-la. A sua

filosofia é inspirada no Budismo⁵ e Confucionismo⁶, pautada no amadurecimento dos praticantes da modalidade e regida pelos princípios de cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável (KIM, 1995; SANTOS *et al.*, 2011).

2.2 INÍCIO DA MINHA HISTÓRIA COM O TAEKWONDO

Escrever sobre a minha relação com o taekwondo é dizer sobre as causas que me levaram à modalidade e também refletir sobre as consequências que a prática me proporcionou e proporciona na formação histórica e social de quem hoje sou. Toda formação leva em conta as interações sociais com o outro, de modo que escolhamos os caminhos a seguir e aqueles que serão interrompidos. Contar minha história de vida é, portanto, dialogar com o meu passado e com o meu presente, refletindo sobre as linhas do tempo do meu futuro. Essas reflexões vão ao encontro daquilo de Moita (2000) discorre:

Só uma história de vida põe em evidência o modo como cada pessoa mobiliza os seus conhecimentos, os seus valores, as suas energias, para ir dando forma à sua identidade, num diálogo com os seus contextos. Numa história de vida podem identificar-se as continuidades e rupturas, as coincidências no tempo e no espaço, as 'transferências' de preocupações e de interesse, os quadros de referência presentes nos vários espaços do quotidiano (MOITA, 2000, p. 116-117).

Os percursos de formação são, assim, percursos de vida, de histórias, de experiências e de afirmações dos sujeitos com os contextos dos quais são parte (MOITA, 2000; NÓVOA, 2009; DOMINICÉ, 2010; PINEAU, 2010).

Nesse caso, o taekwondo é um dos responsáveis pelas minhas emoções, pelos meus anseios e reflexões ao longo da vida. Para entendermos quem sou hoje, através das lentes da prática, inicio o meu percurso pelo taekwondo (imagem 4) o

⁵ Budismo: Doutrina filosófica e espiritual surgida na Índia que busca o fim do sofrimento humano e o alcance da iluminação; baseado nos ensinamentos de Siddhārtha Gautama (Buda).

⁶ Confucionismo: corrente filosófica e ética baseada nos ensinamentos de Kung-Fu-Tzu, o Confúcio. Baseia-se nos entendimentos das condutas morais e da ordem social.

qual faz parte da minha formação pessoal e profissional, que influencia o meu encontro na educação física.

Imagem 4: Início da minha prática no taekwondo



Descrição da foto: Início da minha trajetória na prática; **Local:** UMEF Joffre Fraga, Vila Velha, Espírito Santo; **Registro:** dia da primeira graduação, passando a me comprometer com a modalidade; **Fonte:** A autora.

O meu primeiro encontro com o taekwondo se deu no ano de 2010, por influência dos meus primos (imagens 5 e 6), iniciei a prática do taekwondo por motivos sociais e interativos, laços que gostaria de promover entre mim e eles. Quanto aos meus pais, não me deram o apoio necessário de início, mas ao perceberem as mudanças comportamentais que o taekwondo me proporcionou em curto prazo, como o bem estar, controle da ansiedade, autoconfiança e melhora dos resultados na escola, passaram a compreender a luta em uma outra perspectiva, diferenciando-a do senso comum, que relaciona as lutas à briga ou ao ambiente predominantemente masculino.

Imagem 5: Eu, meus primos e amigos



Descrição da foto: Exame de faixa com meus primos e meus amigos; **Registro:** meus primos, Gerson Scarpi (primeiro rapaz à direita da imagem) e Thamyres Scarpi (segunda mulher à esquerda da imagem), os demais, amigos da prática; **Local:** UMEF Joffre Fraga, Vila Velha, ES; **Fonte:** A autora.

Imagem 6: Graduação para a ponta preta juntamente com minha prima Thamyres



Descrição da foto: graduação para ponta preta juntamente a minha prima Thamyres; **Registro:** exame prático para o último grau de faixa colorida, ao lado da minha prima; **Local:** academia CETAM, Vila Velha, ES; **Fonte:** A autora.

Desde então, tive um forte apoio familiar. Meus pais e minha irmã me acompanhavam durante os eventos (imagem 7), o que contribuiu para o fortalecimento do meu vínculo com a prática, sendo muito importante para mim a presença deles durante os eventos.

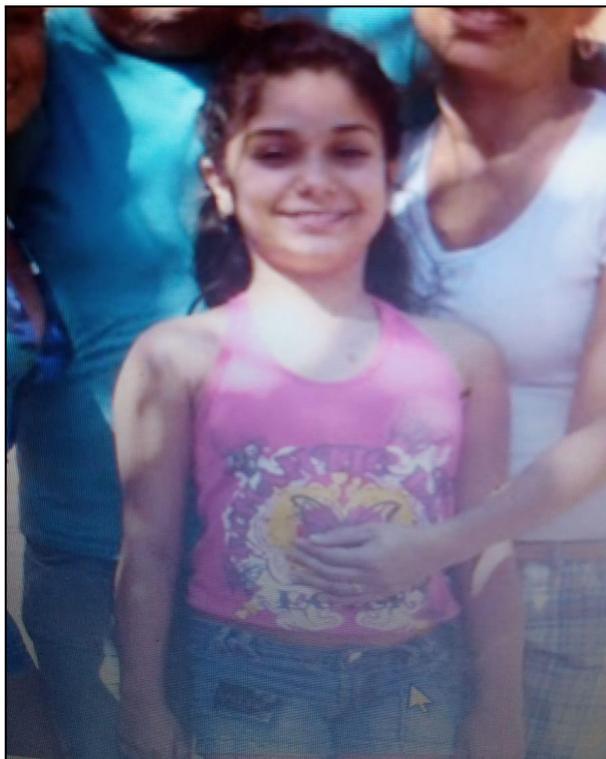
Imagem 7: Família acompanhando minha participação em eventos



Descrição da foto: Família acompanhando minhas participações em eventos; **Registros:** à esquerda minha mãe presenciando minha troca de faixa realizado na UMEF Joffre Fraga, à direita, minha irmã presenciando minha primeira participação em um campeonato; **Locais:** respectivamente UMEF Joffre Fraga e Ginásio Tartarugão, Vila Velha, Espírito Santo; **Fonte:** A autora.

Outra contribuição para minha permanência no taekwondo, estava relacionada a falta de confiança que eu construí em meu corpo, por ser classificado como “diferente” em relação aos demais (imagem 8). Nunca me considerei uma criança com sobrepeso, porém, mesmo criança, ouvia críticas sobre meu corpo que me causavam frustrações, tais quais, contribuíram para que meu rendimento escolar piorasse, e trouxessem gatilhos que me afloraram a ansiedade. No entanto, este não foi um motivo direto para que eu procurasse uma atividade física, o emagrecer associado ao período de crescimento em que me encontrava na época foi apenas uma consequência relacionada à prática.

Imagem 8: Uma criança com corpo de criança (2010).



Descrição da foto: Uma criança com corpo de criança; **Registro:** este corpo de criança era fortemente criticado pelas pessoas ao meu redor, por muitos anos carreguei comigo a carga de ser gorda, no entanto, ao entrar no taekwondo, consegui me libertar dessa crítica; **Fonte:** Acervo pessoal da autora.

Com isso, o dojang se transformou em um local de refúgio, em que naquele ambiente, sentia-me confiante em realizar algo que fizesse sentido. Tinha encontrado uma prática que eu pude me expressar sem medos, traumas e frustrações. A busca pela atividade física, por qualidade de vida e não por fatores estéticos, fez com que eu permanecesse íntegra na prática, tornando-a um estilo de vida.

Durante os anos de prática, eu adquiri experiências com combate; participações em campeonatos (imagem 9); trocas de faixa, e ao longo do meu amadurecimento pessoal, fui interpretando o taekwondo como uma arte, aflorando em minha pessoa os valores da luta de perseverança, integridade e cortesia, até que aos quinze anos, em 2015, tomei a decisão de me tornar faixa preta, mesmo que fosse ao mais tardar da idade.

Imagem 9: Campeonato estadual em 2013



Descrição da foto: Participação no campeonato estadual; **Registro:** Eu e minha mãe, Penha em um campeonato estadual de taekwondo; **Local:** Ginásio Jayme Navarro de Carvalho, Vitória, Espírito Santo; **Fonte:** Registros pessoais de Maria da Penha Scarpi (mãe).

Em 2015 decidi me ausentar da prática do taekwondo, visto que com a mudança de bairro, não encontrei uma academia de taekwondo nas proximidades. Prestes a prestar o meu vestibular, pratiquei uma outra modalidade de luta no intuito de manter a atividade física, porém a experiência foi traumática, o mestre agrediu-me, usando sua força física, sem total consentimento sobre as minhas capacidades biológicas que me diferenciava dele. Apesar de todos os anos anteriores praticando taekwondo, nunca havia presenciado uma situação como aquela, uma vez que a minha concepção de luta partia-se dos princípios e valores os quais aprendi com o taekwondo: como autocontrole, integridade, perseverança, disciplina e cortesia, os quais faltaram na ação que me causou constrangimento e trauma pessoal.

Tal ocorrido foi o primeiro ponto de partida que me levou a reflexões sobre as metodologias de ensino das lutas, a partir de então, comecei a questionar sobre a importância de uma formação além da prática a fim de lidar com as lutas. Foi então,

nesse cenário hostil, que comecei a pensar na possibilidade de um dia trabalhar como professora de taekwondo, com uma perspectiva diferente daquela a qual me encontrei agredida.

Segui os anos finais do ensino médio realizando vendas de doces, na ideia de um dia me graduar como faixa preta. Nesse período, apesar de ausente dos treinos, idealizava retornar e ter essa conquista tão significativa para mim. Então fui juntando todo o valor que conseguia, uma vez que a taxa necessária para realização do exame é estimada em torno de dois mil reais.

Em 2018, consegui aprovação na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Nessa época, não sabia distinguir a diferença entre os cursos de bacharelado e licenciatura, pois inicialmente, tinha como propósito a formação para trabalhar em academias e com as lutas. Não obstante, o conhecimento pedagógico e educacional que o curso de licenciatura proporcionou foi extremamente enriquecedor para a minha atuação como professora de taekwondo.

Na mesma época, conheci o Gabriel Wanzeler (imagem 10), integrante da minha turma dos ingressantes de 2018. Ele é faixa preta em taekwondo e conversávamos sobre as experiências vividas com a prática. Em 2019, fiz uma visita onde ele praticava, e novamente consegui me reencontrar na prática. O mestre realizou momentos de resgate às minhas memórias para que eu pudesse relembrar as técnicas de cada grau de faixa, para que no final daquele mesmo ano eu me formasse faixa preta. Sempre idealizei esse momento, logo intensifiquei as vendas de doces para conseguir arrecadar o valor total para o exame de faixa preta.

Imagem 10: Eu e meu colega de turma da UFES, Gabriel Wanzeler



Descrição da foto: eu e meu colega de turma da UFES, Gabriel Wanzeler; **Registro:** Essa imagem marca o meu retorno após 4 anos sem praticar o taekwondo. Momento em que entrei para a academia Castilho Taekwondo Team, fundada pelo Mestre Rogério Castilho; **Local:** Colégio Conexão, Vila Velha, ES; **Fonte:** Arquivo pessoal do Instagram.

Em cinco meses de retorno o mestre e sua esposa, fizeram-me a proposta de trabalhar junto a eles, assumindo as turmas de crianças. Escolheram-me por ser estudante em educação física e por sentir interesse da minha parte em trabalhar com o taekwondo. Comecei a ter minhas primeiras experiências com a prática do *ser professora de luta*. Isso ampliou minhas reflexões sobre a prática do taekwondo em relação às discussões teóricas do curso de licenciatura em educação física, tanto na construção das aulas e também no contato pessoal com as crianças (imagem 11).

Imagem 11: Turma infantil da equipe Castilho Taekwondo Team.



Descrição da foto: Turma infantil da equipe Castilho Taekwondo Team; **Registro:** Essa foto representa o início da minha prática como professora no Taekwondo. Em que pude conduzir uma turma, elaborar atividades, ao mesmo tempo aprender inúmeras técnicas do taekwondo para lidar com as crianças; **Local:** Colégio Conexão, Vila Velha, ES; **Fonte:** A autora.

Em dezembro de 2019 me formei faixa preta⁷ (imagem 12 e 13), foi um grande momento na minha trajetória, com um significado muito especial, em que se passa uma linha do tempo em minha imaginação, trazendo tudo que passei para que o momento se concretizasse. Esse dia carrega intensas emoções, significações e possibilidades para *futuros próximos*, hoje, o presente, que concretizou meu encontro com o ser professora, trazendo como consequência a oportunidade de trabalhar com o taekwondo infantil em outra academia e também em uma creche. Meu objetivo sempre foi trabalhar com a iniciação da prática para crianças e foi intensificado ao longo dos períodos em que cursava a licenciatura em educação física.

⁷A avaliação para conquista da faixa preta consiste em uma apresentação a banca de mestres e grão-mestres, em que devem ser demonstradas técnicas de ataque e defesa, envolvendo membros superiores e inferiores. Essas técnicas são avaliadas através de simulação de combate; combate real e quebraamento de tábuas e telhas.

Imagem 12: Graduação à faixa preta



Descrição da imagem: Graduação à faixa preta; **Registro:** Mestre Rogério Castilho realizando a entrega e amarração da minha faixa preta; **Local:** Centro Educacional Conexão, Vila Velha, ES; **Fonte:** A autora.

Imagem 13: Presença da família



Descrição da foto: Presença da família em mais eventos; **Registros:** a foto da esquerda, sogro e sogra, a foto da direita mãe, irmã e meu pai. **Local:** Centro Educacional Conexão, Vila Velha, ES; **Fontes:** A autora.

Três meses depois, instalou-se o cenário pandêmico. Diante desse contexto, não consegui trabalhar junto ao mestre, todos passamos por períodos conturbados. Quando as atividades foram liberadas, tomei uma grande iniciativa na minha carreira: construir um projeto com a proposta do taekwondo para crianças. Foi aí que consegui abrir minha primeira turma. Nesse período realizei divulgação nas redes sociais, criei um instagram como portfólio do meu trabalho e aos poucos foram aparecendo mais crianças, até hoje o instagram é uma importante ferramenta por onde, além de divulgar, registro meu trabalho, auxiliando com este memorial e que poderão contribuir com futuras escritas acadêmicas.

3 O INGRESSO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Alan Prout e Allison James (1990) discorrem que a infância é construída através de relações sociais cotidianas e das culturas distintas. Dessa forma, a maior relação social que contribuiu para minha escolha pelo curso de educação física foi meu olhar para minha mãe exercendo a profissão, uma vez que a mesma é formada em educação física pela UFES e atuante em escolas da região metropolitana de Vitória, Espírito Santo. Pude acompanhar de perto a atuação da minha mãe, visto que em algumas ocasiões, ela me levava ao trabalho.

Entrar no taekwondo aos dez anos de idade e viver em constante contato com a luta também é um fator influente em minha escolha de curso, visto que o meu professor também é formado em educação física. Havia incentivo por parte dele para eu cursar Educação Física, a fim de unir o conhecimento acadêmico das lutas com a prática do Taekwondo, sendo um relevante meio para que mais mulheres se sentissem motivadas a praticar a luta. Paralelo a isso, tive em minha escola durante o ensino fundamental uma influência muito forte da esportivização da educação física, visto que a escola realizava eventos esportivos, temática em constante debate no curso.

Pessoas que eu tinha como exemplos profissionais foram e são minha admiração e ainda na infância e pré-adolescência fizeram-me refletir que eu poderia seguir aquilo como futuro, mesmo que ainda não fosse ainda uma decisão pessoal efetiva.

O meu ano de vestibular, 2017, foi marcado por crises de indecisão sobre qual curso realizar. Neste período, ainda não estava certa do meu futuro na educação física, mesmo com tantos exemplos de profissionais da área ao meu redor, mesmo assim, optei por cursá-la.

3.1 MINHA RELAÇÃO COM A UNIVERSIDADE E O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Em virtude do episódio traumático narrado anteriormente neste memorial ao referido mestre que me agrediu, passei a refletir sobre as concepções de lutas e em como o senso comum as caracteriza. Foi então que ao entrar no Curso de Educação Física, percebi como a formação crítica, reflexiva e acadêmica seriam importantes para atuar como professora de luta.

É importante ressaltar a observação que tive com a preocupação do currículo para que a licenciatura em educação física seja reconhecida como a cultura corporal de movimento e a necessidade para que os discentes reconheçam tal fator para a atuação no campo escolar, uma vez que há a necessidade de se pensar a educação física para além dos gestos técnicos e motores, visto que o corpo perpassa a cultura pela qual o sujeito está inserido, relacionando-se ao modo de vida individual e às condições sociais as quais a pessoa transita para além dos limites biológicos, Foucault (2011).

Quando entrei na faculdade e iniciei as reflexões e discussões acadêmicas, percebi o quanto o senso comum interfere nas atitudes pessoais e nas ideias subjetivas, fazendo-me compreender a importância da educação na transformação social de crianças e jovens.

O diferencial dos professores e professoras que atuam estão na capacidade de refletir e entender as ciências humanas e produções acadêmicas da área como ponto de partida para a mudança, em ênfase no PPC (2014, p. 6), que traz em seu tópico 6 o perfil profissional do professor ou professora almejado pelo curso: “[...] habilitados a buscar a compreensão das complexas relações presentes no cotidiano escolar e na cultura da escola, sendo eles atores ativos de suas práticas pedagógicas, construtores e reconstrutores de seus conhecimentos na relação escolar.”

Em diversos momentos do curso, percebi que, não se limitando apenas ao ambiente escolar, essa “humanização” dos acadêmicos deve acontecer em qualquer ambiente de trabalho que se constitui sobre relações entre as pessoas. Em espaços de

formação dos acadêmicos em bacharelado na Educação Física, por exemplo, com pessoas que tem seus conflitos internos e suas inseguranças. Em ambientes que seja necessário o contato com o outro, devemos estudar as relações humanas e as diversas concepções de corpo, de influências comerciais sobre eles e tudo isso que engloba a educação física. Logo, não devemos pautar nossa área apenas com os conhecimentos biológicos, mecânicos e técnicos, de modo que se dê a essas disciplinas maior relevância que as outras, porque a educação física vai além disso.

3.2 DISCUSSÕES ACADÊMICAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (CEFD)/UFES

Logo nos períodos iniciais, as disciplinas como Corpo e Movimento; Saúde e Lazer e Filosofia foram pertinentes para os debates referentes ao corpo; à concepção de saúde e espaços de lazer. Para uma ingressante que nunca teve contato com ambientes acadêmicos, foi um espaço de desconstrução e reconstrução para mim. Um momento inicial muito marcante foi a reflexão da compreensão do corpo, pela aceitação de si como sujeito, especialmente referentes à dicotomia que se realiza entre corpo e mente, uma vez que o senso comum e profissionais da área possuem o hábito de diferenciar corpo de mente, enquanto os debates acadêmicos da educação física entendem o corpo como uma unidade, Mendes (2013).

Outro debate acadêmico que marca o curso de licenciatura em Educação Física diz respeito às compreensões das subjetividades, justamente por entendê-las como ponto de partida para transformar a educação nos espaços em que atuam os professores, de maneira em que dialogamos com eles e com os alunos que estão inseridos ali.

O debate sobre subjetividade vai ao encontro com as concepções pedagógicas estudadas no curso. Entendo que como professores e professoras, devemos dialogar com todas as diversas visões que estudiosos discorrem suas críticas em relação à pedagogia. Faz-se necessário termos uma relação entre o saber fazer e o para quê fazer. “[...] Não se trata, pois, de enfatizar o como fazer, porém o como

fazer (mediação) em articulação ao por que fazer (intencionalidade pedagógica), condição intrínseca da Didática fundamental” (CRUZ G; ANDRÉ, M. 2014, p. 201).

A atitude do professor se dá em perceber em cada estudante a forma com que os mesmos absorvam determinados conteúdos, a partir de então, estimular e possibilitar que ele ou ela aprenda, adquirindo o conhecimento e reconstruindo seu espaço. A articulação do professor ou professora entre o saber fazer refletindo o porquê de fazer, com metodologias e objetivos voltados aos estudantes, tendo como relevância as relações sociais.

3.3 VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DO CEFD/UFES PARA O INCENTIVO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O CEFD/UFES tem a maior área de todos os campi da UFES de Goiabeiras. É composto por duas salas de dança; uma de luta; outra de capoeira; duas quadras externas; um ginásio; um campo de futebol; duas piscinas; uma pista de atletismo oficial; academia e áreas verdes que proporcionam um contato mais próximo da natureza e atualmente é utilizado para a prática de arvorismo e de aventura. Além disso, possui as salas de aula padrão e os inúmeros laboratórios de pesquisa e auditórios. Há uma riqueza em cada parte do CEFD/UFES e diversas oportunidades de se desenvolver projetos de extensão que estimulam inúmeros caminhos de desenvolver pesquisas e produções acadêmicas.

Por conta disso, nos períodos iniciais do curso, antes da crise pandêmica de covid-19, os espaços foram explorados pela maioria dos professores durante as disciplinas. Essas vivências, (algumas registradas pelas imagens 14; 15; 16; 17 e 18) são muito significativas para a minha formação profissional, visto que conseguimos observar os espaços de práticas corporais com uma perspectiva crítica e diferenciada, possibilitando adaptações aos espaços e aos materiais de trabalho. Em quase todas as aulas do curso foi possível desenvolver e pensar a prática da educação física para além do ambiente das quadras, utilizando áreas livres do centro para desenvolver jogos e brincadeiras.

Imagem 14: Explorando outros espaços do CEFED/UFES



Descrição da foto: Explorando outros espaços do CEFED/UFES; **Registro:** Apresentação de trabalho sobre brincadeiras tradicionais realizada na disciplina de Jogos e Brincadeiras, utilizando a área do estacionamento do ginásio; **Local:** CEFED/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Instagram da autora.

Imagem 15: Vivência de Balé Clássico



Descrição da foto: Vivência de balé clássico realizada no primeiro semestre do curso, na disciplina Corpo e Movimento; **Registro:** Alunos ingressantes de 2018/2 em vivência de balé clássico; **Local:** CEFED/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Históricos do instagram da autora.

Imagem 16: Apresentação de trabalho sobre Comportamento Motor



Descrição: Apresentação de trabalho sobre Comportamento Motor; **Registro:** grupo de trabalho composto por Mariana Borges, Isabella Fernandes, Célia Feriane e Luana Barboza; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Histórico do Instagram da autora.

Imagem 17: Apresentação na semana acadêmica do CEFD/UFES



Descrição da imagem: Trabalho realizado na disciplina de Metodologia do ensino da Dança para apresentação na semana acadêmica do curso de Educação Física; **Registro:** grupo em apresentação, composto por Célia Maria, Isabella Fernandes, Mariana Borges, e aos bastidores Luana Barboza; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Histórico do Instagram da autora.

Imagem 18: Apresentação de trabalho sobre práticas aquáticas



Descrição da imagem: Apresentação de trabalho sobre práticas aquáticas de lazer, na disciplina curricular Educação Física e Lazer; **Registro:** colegas de turma, ingressantes de 2018/2 em vivência de gincanas recreativas como práticas de lazer; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Histórico do Instagram da autora.

A instituição é composta pelo *tripé institucional* ensino, pesquisa e extensão, indissociáveis para a ideia de universidade (SERRANO, 2013). Monteiro e Sacramento (2011), repensam a extensão universitária, evidenciando seu valor na formação dos acadêmicos. Para elas:

A extensão é o eixo do tripé institucional da universidade que dialoga com a sociedade por meio do desenvolvimento de programas e projetos que atuam diretamente na realidade social. Os dois outros eixos, ensino e pesquisa, são aqueles com os quais a extensão deveria se articular para que a universidade cumprisse plenamente a sua função na sociedade (MONTEIRO; SACRAMENTO, 2011, p. 2).

Ainda para as autoras, a pesquisa está diretamente vinculada ao ensino, enquanto a extensão funciona como uma espécie de retorno “na prática” à sociedade.

Nos espaços do CEFD/UFES, observa-se por parte do corpo docente grande incentivo aos projetos acadêmicos voltados para a pesquisa, ensino e extensão, o que valoriza a formação inicial de alunos e alunas do curso. Alguns laboratórios são caracterizados pelos três eixos, tendo sua integralização.

Descrevo neste capítulo do memorial, a minha experiência como bolsista do projeto de pesquisa e extensão *Cuidadores que Dançam* (imagem 19), coordenados pela professora Silva, através deste período de vivência no projeto, posso retratar a importância dos projetos de extensão para o atendimento da comunidade e para a formação inicial dos acadêmicos.

3.4 PRIMEIRO CONTATO COM O PÚBLICO DENTRO DA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO *CUIDADORES QUE DANÇAM*

Imagem 19: Atuação no projeto *Cuidadores que Dançam*



Descrição da foto: Atuação no projeto *Cuidadores que Dançam*; **Registro:** Ministrando aulas no projeto de extensão *Cuidadores que Dançam*; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Grupo do Facebook criado com os bolsistas e coordenadores do projeto.

Dentre as grandes vivências proporcionadas pelo curso, o período em que atuei como bolsista no projeto de extensão *Cuidadores que Dançam*, pertencente ao Laboratório de Educação Física Adaptada (LAEFA), tem grande significado na minha formação, tanto pessoal quanto profissional. Além de ter sido o meu primeiro contato profissional com o público na educação física, pude compreender a importância do projeto para as pessoas atendidas: as mães de pessoas com deficiência, fazendo-me refletir sobre inúmeras questões sociais de gênero; de feminicídio, de desigualdade. Questões conflituosas que perpassam a minha realidade pessoal de

vida e me abrem os olhos para horizontes mais complexos que os meus. Também foi com o projeto que adquiri experiências com o planejamento de aulas; elaboração de planos; registros fotográficos e relatórios escritos. Tinha, como uma obrigação pessoal⁸, o objetivo de proporcionar aquele momento tão especial à àquelas e àqueles cuidadores.

O projeto visa restaurar os momentos de lazer e cuidado das mães/cuidadoras, momentos esses, muitas vezes renunciados pelos impasses da vida. Silva *et al.* (2016, p. 890), destacam que o cuidado de si é “[...] o reconhecimento da importância de o ser humano constituir seu corpo como um lugar de cuidado, como merecedor de cuidados e de tempo para si na mesma medida em que cuida do outro e oferece seu tempo ao outro”. Os autores também definem o projeto como o ambiente pelo qual se promove a (re)descoberta de si como pessoa, para além de ser cuidadoras ou cuidadores de filhos e parentes com deficiência, (SILVA *et al.*, 2016, p. 891).

Mesmo entendendo que a perspectiva do projeto está nos e nas cuidadores e cuidadoras, eu, como bolsista reflito que além deles, nós bolsistas e coordenadores do projeto, também nos (re)descobrimos como seres humanos, de modo que nos proporcionamos a conhecer histórias com realidades distintas das quais estamos inseridos, fatores contribuintes para a construção e (des)construção de nossas subjetividades.

Pelo projeto, possibilitamos conhecer histórias de mulheres, cuidadoras de filhos e parentes com deficiência, muitas das quais, por esse motivo, foram abandonadas pelos companheiros; outras que vivenciaram situações de violência e dão o melhor de si para o cuidado de seus filhos, muitas vezes, sozinhas, sem um apoio familiar. Desde 2011, o projeto tem contribuído significativamente para atender esta demanda da sociedade e transformado a vida de muitas mulheres.

A vivência da temática Funk (imagem 20) foi, para mim, uma das mais marcantes do projeto, uma vez que objetivamos aos cuidadores e cuidadores o estímulo de um debate acerca das relações de violência social e de gênero. Em uma busca pelos arquivos do projeto, restaurei um dos relatórios realizados por mim, em que é

⁸ partindo de minha subjetividade, reconhecendo a importância do projeto para aquelas mulheres e aqueles homens.

possível compreender a proposta da aula e a avaliação de duas cuidadoras que vivenciaram:

[...] a proposta foi fazer uma dança cênica com todas/os as/os integrantes do grupo, com uma letra de música que retrata a realidade de muitas mulheres que são vítimas de agressão. A letra da música foi entregue a todas/os e lida em voz alta, sem nenhum comentário, propositalmente, para que elas/es percebessem a proposta subjetivamente. [...] [...] Ao perguntar o que podia-se interpretar com a letra, uma das cuidadoras relatou a questão do feminicídio e outra completou: “quando eu li a letra, eu achei tão real que me deu muita vontade de chorar”, ainda brincou, completando a fala: “quis fazer o papel de mãe porque achei que ia conseguir chorar de verdade” [...].

[...] Todos os objetivos da aula foram realizados por meio das

dinâmicas e problemáticas abordadas, todas/os gostaram muito da temática trabalhada, e antes de sair da sala, as duas cuidadoras deram a ideia de ensaiarem o funk para uma apresentação, e ressaltaram: “Queremos dançar o funk como uma forma de protestar contra essas violências”.

(ACERVO DO PROJETO DE EXTENSÃO CUIDADORES QUE DANÇAM, UFES, p. 2, 2019).

Foram com esses relatos que aula funk foi encerrada no projeto, e pela primeira vez, eu, como regente da aula, senti que os objetivos trabalhados foram alcançados completamente, e fui surpreendida com o entusiasmo das cuidadoras e dos cuidadores em realizar a apresentação de fim de ano da temática funk como protesto às violências.

Imagem 20: Vivência da dança Funk



Descrição da foto: Vivência da dança Funk; **Registro:** Bolsistas e cuidadores/as construindo uma peça teatral com letra de música funk; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Grupo do Facebook criado com os bolsistas e coordenadores do projeto.

A professora Silva sempre me aconselhava quanto profissional e até hoje lembro-me das palavras dela sobre nunca estagnar em uma área da educação física, que quanto professora e futura profissional de educação física eu deveria ter o máximo de experiências distintas, aprendendo e descobrindo os cenários da cultura corporal que somos privilegiados pela nossa profissão. Por conta disso, quando tomei a decisão de deixar a extensão para que eu pudesse enfatizar no taekwondo, Silva deu-me grande apoio nessa jornada, organizando uma confraternização de despedida que marca o encerramento das minhas atividades do projeto, a imagem 21 representa a última aula ministrada por mim no projeto.

Imagem 21: Última aula regida por mim no projeto *Cuidadores que Dançam*



Descrição da foto: Última aula regida por mim no projeto *Cuidadores que Dançam*; **Registro:** Cuidadores e cuidadoras do projeto em vivência de Ginástica geral; **Local:** CEFD/UFES, Goiabeiras, Vitória, ES; **Fonte:** Grupo do Facebook criado com os bolsistas e coordenadores do projeto.

As reflexões sobre as experiências no projeto fazem-me recordar sobre o artigo estudado durante a disciplina curricular de estágio, de Bondía (2002, p. 21), “[...] A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece e o que toca. Em particular, muitos relatos de experiências de vida e superação me tocaram naquele local e até hoje sinto as contribuições que aquelas experiências proporcionaram para meu crescimento profissional e humano. Como no artigo de Bondía, muitas coisas passam, poucas nos passam, mas quando elas acontecem devemos entendê-las como fundamentais para o aprendizado no contexto da vida.

Os conhecimentos adquiridos durante os meses em que fui bolsista no projeto refletem hoje na minha prática profissional com o taekwondo, buscando, de maneira lúdica, estimular reflexões acerca de conteúdos sociais que perpassam a vida dos alunos e alunas. Outro fator que levo ao dojan, aprendido como bolsista do projeto, relaciona-se ao planejamentos das atividades diárias, dando ênfase em objetivos de aprendizados conceituais, procedimentais e sociais ao longo da aula.

3.5 A JORNADA ACADÊMICA DO ENSINO-APRENDIZAGEM REMOTO TEMPORÁRIO E EMERGENCIAL (EARTE)

Em 2020, começamos a longa jornada pelo EARTE, o estudo remoto e mecânico atrapalharam as relações pessoais com a turma, com a universidade, com os estágios supervisionados nas escolas e toda a experiência prática que o curso nos proporciona enquanto discentes. Diante do cenário pandêmico, tivemos que alterar nossa forma de estudos e organização.

Os primeiros períodos de EARTE foram conturbados, percebendo um grande esforço por parte de alunos e professores para garantir que o processo de ensino aprendizagem fosse realizado de uma maneira que não prejudicasse a formação inicial.

Ao longo dos semestres online recebemos nas salas de aula do Google Meet docentes de redes municipais e estaduais, em que os mesmos relataram as dificuldades, impasses e readaptações ao período. Interessante dizer que minha

formação foi composta por todas as fases da pandemia: aulas paralisadas, adaptação ao online, volta com o sistema híbrido, vacinação, volta com o sistema presencial.

Os impasses da desigualdade social do Brasil prejudicam a forma com que o acesso às inovações tecnológicas chegam até aqueles que não tem condições. Em alguns relatórios realizados por mim, como forma de avaliação na disciplina “Conhecimento e Metodologia do Ensino da Ginástica”, transcrevo as dificuldades enfrentadas por professores e professoras das redes municipal e estadual. Foram sete encontros com distintos docentes, em que a grande dificuldade era o retorno das atividades pelos estudantes:

[...] O professor lamentou que não havia um retorno diário dos alunos, pois não há um contato direto com todos, uma das frases que ele disse durante a entrevista foi: “a semente a gente joga na terra, para que uma hora nós possamos colher”, ele acredita que há formas de um dia essas atividades remotas terem um retorno positivo vindo dos alunos, e mesmo assim, utilizará dessas produções quando as aulas voltarem presencialmente.

Outra fala do professor que eu considero muito importante foi referente a preocupação que ele possui perante aos alunos e a faixa etária deles, o processo social que eles se encontram, que reflete em tudo que irá acontecer no futuro dessas crianças. “Todas as coisas em que a gente tem que tomar uma decisão, refletem na formação do ser humano”. E essa preocupação dele em ativar o senso crítico e reflexivo das crianças é de suma importância na formação de professores (ACERVO ACADÊMICO DA AUTORA, 2020)

Durante a disciplina, realizei diversos relatórios em que é possível identificar as frustrações de professores das redes estadual e municipal quanto a falta de retorno das atividades pelos alunos e também as dificuldades as quais, tanto os professores quanto os alunos, enfrentaram neste período.

Os impasses do período pandêmico também dificultaram a atuação prática das disciplinas de estágio na educação infantil e fundamental, por conta disso, só foi possível experienciar o ambiente escolar durante o estágio supervisionado no ensino médio, momento em que retornamos às atividades presenciais do CEFD/UFES.

Por conta disso, as minhas turmas de taekwondo, que iniciaram durante a pandemia, foram os espaços em que se aproximaram da vivência escolar, o local em que foi possível realizar as experiências práticas de contato com as crianças,

construção e planejamento de aulas, tendo como base, os referenciais teóricos da educação física. Vale ressaltar que as turmas iniciaram no período pandêmico quando as academias permitiram a adequação de atividades coletivas, respeitando os protocolos de higiene e uso de máscaras. A adaptação e preferência por atividades individuais também fora realizada durante este período.

3.6 VOLTA AO MODELO PRESENCIAL DE ENSINO: VIVÊNCIAS DE APROXIMAÇÃO ÀS LUTAS.

Este período final foi importante para ampliar minha relação com as lutas, uma vez que as disciplinas curriculares do oitavo período são perspectivadas para o entendimento e vivências do conteúdo das lutas. Pude ter o contato com diferentes lutas das quais não havia vivenciado, como a capoeira (imagem 22); o maculelê; (imagem 23); o judô (imagem 24); o jiu-jitsu e o huka huka.

Imagem 22: Vivência de capoeira



Descrição da foto: Vivência de capoeira na disciplina Conhecimento e Metodologia do Ensino das Lutas; **Registros:** Alunos da disciplina em roda de capoeira; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Grupo da disciplina na rede social Whatsapp.

Imagem 23: Vivência de Maculelê

Descrição da foto: Vivência de maculelê na disciplina Conhecimento e Metodologia do Ensino das Lutas; **Registros:** Alunos da disciplina em vivência de maculelê; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Grupo da disciplina na rede social Whatsapp.

Apesar da minha experiência de longos anos com o taekwondo, houve por mim e meus colegas de classe, grande dificuldade em construir uma concepção de lutas acerca das diversas formações de lutas existentes. A palavra “concepção” foi a mais comentada por nós durante o período. Em relação a minha concepção, será tratada logo em seguida, no próximo capítulo deste memorial.

Em quase todas as atividades propostas nas disciplinas, foi possível compreender, como objetivos das aulas, o enfrentamento aos limites corporais do outro; a sensibilidade ao toque e o preconceito imbricados nos movimentos, este último, que gerou um longo debate em uma das aulas. Eu, com certa experiência em luta, analisando os gestos e toques das atividades, senti-me incomodada com a demonstração de algumas técnicas. Por conta disso, refleti sobre minha atuação como professora que, apesar de trabalhar com o corpo e com o toque corporal ao outro, ainda me causa incômodo a depender do grau de aproximação que tenho com a pessoa.

Imagem 24: Vivência de Judô



Descrição da foto: Vivência de judô na disciplina Oficina de Judô; **Registros:** Alunos, alunas e professor da disciplina em experiência de judô; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Grupo da disciplina na rede social Whatsapp.

As experiências das técnicas na oficina de Judô foram difíceis para mim. Tanto em Oficina de Judô, quanto em Conhecimento e Metodologia do Ensino das Lutas, a temática judô foi tratada com zelo pelo professor regente, visto que há uma cultura sexualizada dos movimentos da prática, gerando certo desconforto (principalmente para as mulheres e de homem com homem) em executar certos movimentos característicos de montada, pegada e agarre.

Por conta disso, compreende-se como o preconceito relacionado às lutas é presente em nossa sociedade e indiretamente se manifesta. Isso comprova a necessidade da presença das lutas em ambientes escolares e extraescolares para além de valores comportamentais, mas também relacionando a ética humana e a compreensão dos limites corporais do outro.

3.7 O TAEKWONDO; O ACESSO A UNIVERSIDADE E AS RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR E ALUNA.

Enfatiza o professor Fábio: *conceituar e planejar aulas de lutas, não é uma tarefa tão simples*. Essa responsabilidade foi diagnosticada por mim em um dos momentos da disciplina Conhecimento e Metodologia do Ensino das Lutas. A relação entre o taekwondo e as disciplinas de lutas, levou-me a uma aproximação ao professor Fábio, surgindo assim, por parte dele, um convite para que eu desenvolvesse uma aula de taekwondo para a turma. A experiência em ser a professora regente por um dia foi extremamente necessária e enriquecedora para o encontro entre a educação física e o taekwondo no meu processo formativo e profissional.

Uma outra proposta trazida pelo Professor Fábio nessa aula, desafia a questão do gênero feminino em evidência na luta: uma mulher jovem e faixa preta assumindo uma disciplina de luta em um espaço universitário, uma provocação à turma e às reflexões acadêmicas de carência aos números que unem professoras efetivas de disciplinas que envolvem lutas. Através da vivência, pude mostrar aos meus colegas de classe (imagem 25) um outro lado da Mariana que muitos não conheciam: uma professora, faixa preta, com potencial para comandar uma turma de acadêmicos.

A aula se iniciou em uma roda de conversa (imagem 26) para contextualizar historicamente o taekwondo, trazendo as explicações sobre os componentes tradicionais e ritualísticos que o caracterizam como luta. Para o momento da prática (imagem 27), os rituais (organização em fileiras e cumprimento coreano à professora), e fundamentos (chutes e socos) foram trabalhados em progressões de

dificuldades durante atividades propostas, a fim de que ao final, os estudantes conseguissem organizar um combate.

Imagem 25: Foto com os colegas de turma



Descrição da imagem: Foto com os colegas de turma; **Registro:** Alunos do oitavo período, momento final após a prática do taekwondo; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Acervo do Professor Fábio.

Imagem 26: Roda de conversa inicial



Descrição da foto: Roda de conversa inicial; **Registro:** Colegas de classe em roda de conversa sobre o taekwondo; **Local:** CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fonte:** Acervo do Professor Fábio.

Imagem 27: Vivência prática do taekwondo



Descrição da foto: Vivência prática do taekwondo; **Registro:** Alunos e alunas do oitavo período vivenciando os movimentos básicos e entendendo as nomenclaturas dos golpes do taekwondo;

Local: CEFD/UFES, Vitória, ES; **Fontes:** Acervo do Professor Fábio.

3.8 RELAÇÃO ENTRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TAEKWONDO NO AMBIENTE ESCOLAR

O oitavo semestre foi o único que vivenciamos o estágio supervisionado na escola, diretamente no ensino médio. Por conta da pandemia por covid-19, os estágios em ensino infantil e fundamental não foram realizados de forma presencial. Isso foi um ocorrido que dificultou a práxis da universidade no campo escolar. Teoria e prática não foram realizadas concomitantemente e tivemos reflexos de inseguranças na nossa atuação.

De início realizamos o mapeamento da estrutura da escola e do perfil das turmas as quais conduzimos as aulas (imagem 28). Identificamos que a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Almirante Barroso, apesar de ter uma estrutura condicionante para aulas de educação física, apresenta uma carência em manutenções nos espaços propícios às aulas, de modo que a quadra não possui cobertura e o piso é cimentado. Ao lado da quadra, há janelas que se dão para a Associação dos Amigos Dos Autistas, os quais solicitam que a escola evite usar os locais próximos. O pátio da escola possui uma mesa de ping-pong e duas de totó, as

quais se resumem às aulas de educação física, também há relatos de frequentes brigas na porta da escola, outro fator limitante para a escolha do conteúdo.

Imagem 28: Mapeamento estrutural da escola



Descrição da foto: Mapeamento estrutural da escola nos espaços possíveis para as aulas de educação física; **Local:** EEEFM Almirante Barroso, Vitória, ES; **Fontes:** Acervo acadêmico do grupo da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio

Apesar dos contratempos, o grupo de estágio qual fiz parte⁹ optou por trabalhar o taekwondo como conteúdo específico da disciplina de estágio, fazendo um elo entre as disciplinas do semestre e os meus conhecimentos de prática profissional com o taekwondo.

O planejamento e progressão das atividades foram pensadas como possibilidades de desenvolver o taekwondo no ambiente escolar e os objetivos propostos pelo grupo foram: os aprendizados sobre o contexto histórico e cultural do taekwondo; as reflexões sobre os valores éticos da luta; a vivência da luta através da prática corporal dentro do contexto escolar; a experimentação dos fundamentos básicos do taekwondo; o entendimento das regras da luta e diálogo sobre o entendimento e respeito dos limites corporais do outro colega durante o combate.

Apesar do conhecimento que possuo, foi um grande desafio para mim, (que nunca planejei uma aula de taekwondo no contexto escolar) e para as integrantes do grupo de estágio (que nunca praticaram o taekwondo).

⁹ Grupo de estágio composto pelas estudantes: Célia Maria Feriane, Luana Barboza Braum e Mariana Scarpi Freire (a autora).

As contextualizações teóricas foram realizadas através da projeção de slides em sala. Apesar de inicialmente ter uma repressão por parte dos alunos, ao começarmos a apresentação, sentimos grande interesse por parte deles e delas em relação à temática, que a princípio nunca fora trabalhada na escola.

Na aula introdutória optamos por desenvolver elementos básicos e característicos do taekwondo que se assemelham a outras modalidades de luta: como esquiva; delimitação do espaço; o toque corporal e o enfrentamento aos limites corporais do outro; velocidade e tempo de reação (imagem 29).

Imagem 29: Aula Introdutória, experienciando os movimentos gerais da luta



Descrição: Aula introdutória, experienciando os movimentos básicos da luta; **Registro:** alunos e alunas do segundo ano do ensino médio vivenciando os movimentos básicos da luta; **Local:** EEEFM Almirante Barroso, Vitória, ES; **Fontes:** Acervo acadêmico do grupo da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio.

A progressão das aulas foi pensada de modo que os alunos pudessem vivenciar os rituais de saudação; as movimentações tradicionais individuais da luta (imagem 30); as nomenclaturas básicas e os fundamentos de chutes e socos específicos para que

nas aulas finais o combate pudesse ser realizado levando em consideração as regras e os valores éticos de respeito ao próximo.

Imagem 30: Rituais e movimentos específicos do taekwondo



Descrição da foto: Vivência dos rituais e movimentos específicos do taekwondo; **Registro:** Alunos do segundo ano do ensino médio vivenciando rituais e movimentos específicos do taekwondo e professoras regentes fazendo a mediação; **Local:** EEEFM Almirante Barroso, Vitória, ES; **Fonte:** Acervo acadêmico do grupo da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio.

Nas aulas finais, levamos como centralização do tema o combate. Iniciamos com insegurança de que alguns dos estudantes pudessem encarar a prática com uma forma de violência com o outro. Para que isso não ocorresse, realizamos uma roda de conversa onde foi possível dialogar com os e as estudantes a respeito do combate. Foi um momento de explicação aprofundada sobre as regras do combate do taekwondo e também de diálogo com demonstração para o entendimento da necessidade de entender os limites corporais do parceiro (imagem 31).

Imagem 31: Roda de conversa e demonstração sobre o combate



Descrição da foto: Roda de conversa e demonstração sobre o combate; **Registro:** professora regente da aula e estudantes do segundo ano do ensino médio em diálogo e demonstração do combate; **Local:** EEEFM Almirante Barroso, Vitória, ES; **Fontes:** Acervo acadêmico do grupo da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio.

Conseguimos observar que os estudantes compreenderam a necessidade de entender os limites corporais do outro e o respeito ético durante a luta (imagem 32).

Imagem 32: Limites corporais e respeito ético na luta



Descrição: Vivenciando os limites corporais e a ética da luta; **Registro:** Alunas em confronto corporal vivenciando o combate; **Local:** EEEFM Almirante Barroso, Vitória, ES; **Fontes:** Acervo acadêmico do grupo da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio.

Nesse contexto, também conseguimos estimular o debate acerca da esportivização do taekwondo, onde tiveram questionamentos sobre a vida de um atleta de alto rendimento e as diferenciações do taekwondo enquanto prática corporal de lazer e profissional (imagem 33).

Imagem 33: Diálogo sobre a esportivização do taekwondo



Descrição da foto: Diálogo sobre a esportivização do taekwondo com alunos do segundo ano do ensino médio; **Registro:** Exibição de uma luta de alto rendimento de taekwondo; **Local:** EEEFM Almirante Barroso, Vitória, ES; **Fonte:** Acervo acadêmico do grupo da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio.

Durante o período de estágio na escola, em nenhum momento manifestei que era praticante e faixa preta da modalidade, por insegurança de que isso pudesse interferir no processo ensino-aprendizagem dos alunos e alunas. No entanto, na última aula planejada de estágio, levei como recurso pedagógico, alguns dos materiais de proteção utilizados durante a luta do taekwondo para os estudantes vivenciarem o combate mais perto da realidade possível. Fui surpreendida por um dos alunos que disse “queria lutar com uma de vocês” (referindo-se ao grupo de

estagiárias). Logo, por insistência das colegas do grupo e da professora supervisora de estágio, participei desse momento com os alunos.

Imagem 34: Interação estagiária e estudante



Descrição da foto: Interação da acadêmica (estagiária) com alunos do ensino médio; **Registros:** Aluno do segundo ano no ensino médio vivenciado o combate do taekwondo comigo, universitária regente da aula; **Local:** EEEFM Almirante Barroso; **Fontes:** Acervo acadêmico do grupo da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio.

A professora regente da disciplina de Estágio Supervisionado mostrou-se satisfeita com a maneira como o conteúdo foi trabalhado e ressaltou que apesar de outras turmas proporem lutas na escola, nenhuma havia trabalhado com taekwondo.

Apesar das outras estagiárias do grupo possuírem pouca vivência com as lutas, foi possível provocar o interesse e a participação de quase toda a turma, finalizando a disciplina de Estágio Supervisionado com o sentimento de que os objetivos propostos foram alcançados por parte da manifestação e avaliação dos estudantes, mesmo considerando as condições do local e a cultura das aulas de educação física da escola.

Definitivamente, o último período foi extremamente rico e proveitoso para mim quanto profissional da luta, visto que todas as disciplinas curriculares se complementaram e tiveram grande significação na minha trajetória para além dos

componentes escolares, incentivando a escolha por permanência e crescimento profissional dentro do taekwondo, com princípio educativo.

4 CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS DO CURSO EM MINHA ATUAÇÃO COMO PROFESSORA DE TAEKWONDO NO AMBIENTE EXTRAESCOLAR

As lutas podem ser entendidas como forma de resistência a algo, por exemplo: um sistema de imposição, ou advindas de contextos políticos, econômicos e ideológicos desiguais. Luta-se para suprimir o velho e edificar o novo. Através dessa concepção de lutas, busca entendê-las em sua totalidade, desviando-se da visão esportivizada da prática, mas voltada ao mundo social.

Para o contexto da educação física, as lutas carregam uma parcela de tradição; religião; cultura; filosofia; rituais; disciplina, além de aspectos relacionados ao corpo, movimentos passíveis de serem transmitidos, preservados e reorganizados às necessidades de cada contexto (BENTO; GARCIA; GRAÇA, 1999; PAES, 2002).

Realizando uma síntese, entende-se a definição de luta como: o atributo político e a arte da provocação (CARVALHO, 2007). Logo, as lutas exercem uma política social de ética, existindo uma compreensão com o limite e o com o respeito ao trato com o corpo do outro (sujeito), ao passo em que ambos se provocam de maneira competitiva, mostrando a arte do combate; a manifestação da cultura de provocar; o combate propriamente dito. Define-se aqui a competição como uma cooperação de competências (saberes), em que cada participante entra com suas respectivas habilidades, respeitado o esforço adversário. E o resultado é decorrente do combate, não podendo estar acima de qualquer outro recurso (não ético) para atingir a vitória (Mestre Marcola - Marcos Santos Mourão).

As lutas também exercem um papel social na construção do sujeito para a cidadania, à medida que seus ensinamentos estão voltados para princípios éticos e disciplinares, que contribuem para a formação social dos sujeitos praticantes, capazes de atuar com consciência política nas relações ao seu redor.

4.1 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (LDB) E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Refletir sobre as relações humanas é um papel importante da educação, uma vez que interfere na construção de sujeitos como cidadãos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) traz em seu segundo artigo, referente aos princípios e fins da educação, a formação e desenvolvimento pleno do educando e seu preparo para a cidadania, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.

Vale ressaltar que a LDB, mencionada anteriormente, é um documento lei no qual se refere à educação escolar, no entanto, o documento traz que a educação abrange: “[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Por conta disso, prezo os valores constitucionais da educação enquanto professora de taekwondo, uma vez que as lutas fazem parte da cultura, um contribuinte para a formação e desenvolvimento pleno dos praticantes por realçar valores e princípios característicos e desejáveis aos sujeitos.

4.2 A MODIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO TAEKWONDO NOS MEUS ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

Um dos grandes desafios que percorro como professora de taekwondo infantil relaciona-se a tentativa de reconstrução da minha prática pedagógica, uma vez que o surgimento do taekwondo e suas primeiras manifestações no Brasil se deu por princípios militares, tradicionais e intuitivos para a preparação do exército, ligada ao período ditatorial do país, em meados de 1970. Uma luta tradicional e patriota tem suas críticas pelo formato com que ela é repassada de geração em geração. No entanto, assim como toda prática ao longo do espaço em que ela é inserida, é

também modificada pela cultura daquele ambiente e dessa forma cria-se possibilidades novas de transformá-la.

Essa relação de transformação cultural é vivenciada durante a minha trajetória acadêmica, e que com isso me dão possibilidades de modificar aquilo que já é feito pelas novas gerações de professores e mestres do taekwondo. Entende-se aqui que o saber é algo que está em constante transformação e reflexão, os educandos se transformam em sujeitos da construção e da reconstrução do conhecimento, e seu educador, também faz parte do processo, Freire (1968).

Em um país como o Brasil, educa-se na prática da liberdade, com diálogo e interações entre professores e alunos, em que ambos são sujeitos agentes do processo, entrando em diálogo com Freire (1996), de que:

Educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1996, p.15).

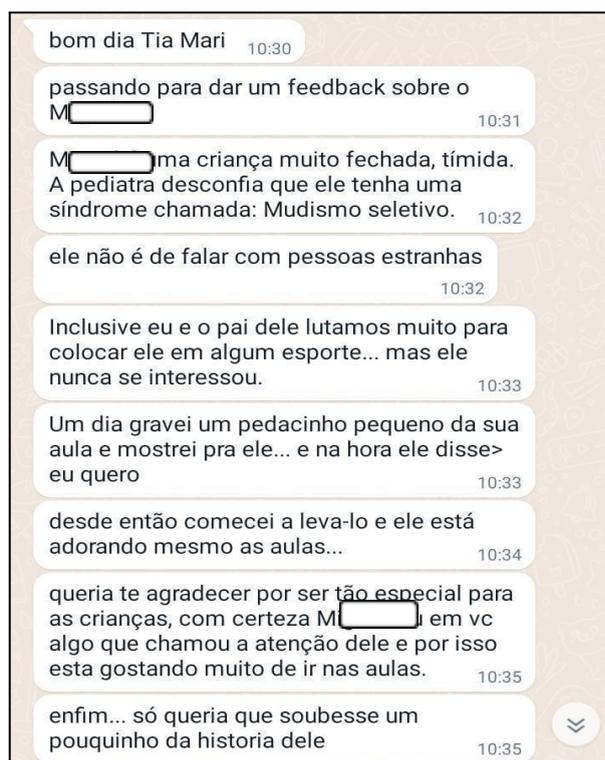
A partir desse princípio, entende-se que o saber cultural é uma união entre saberes distintos, que possibilitam a construção ou re-contrução dos saberes. Educar é pensar para além do ambiente escolar, assim como Freire (1989), entende-se a compreensão de que a educação ultrapassa os muros escolares. Moura e Zucchetti (2010), ressaltam a convicção de que a educação escolar leva consigo sua complementação, a qual é realizada pelos ambientes não escolares. Tem-se como referência o sentido multidimensional da educação que engloba o campo social, a interação e todas as práticas educativas.

O curso de licenciatura em educação física impulsionou-me, proporcionou o suporte necessário para que a minha prática profissional transformasse o taekwondo em um local de produção de conhecimento e saberes, preservando os princípios ritualísticos da prática e reconstruindo aquilo que se fez necessário. Diferente dos aspectos tradicionais da luta, levo ao dojang uma convergência de práticas lúdicas e recreativas com ensinamentos dos golpes e do conceito da luta, pedagogizando a prática para o contexto não formal de educação.

Com isso, as crianças brincam e vivenciam as características da luta de maneira concomitante, respeitando o brincar infantil e criando possibilidades de aprender e reconstruir a prática do taekwondo no contexto em que elas vivem.

Entendo que a grande diferença em relação à tradicional prática do taekwondo é reconhecida pelos alunos e pelas famílias que confiam no meu trabalho. Quando estamos atuando como professores e professoras, existe uma intenção em relação aos objetivos que pretendemos estimular no aprendizado do aluno, seja em relação aos domínios motores, cognitivos ou sociais, porém não sabemos a dimensão que aquilo pode alcançar e realmente modificar o contexto social daquela criança que ali se encontra.

Imagem 35: Relato de uma mãe a respeito das aulas de taekwondo e a significativa mudança nos aspectos comportamentais do seu filho



Descrição da foto: Relato de uma mãe a respeito das aulas de taekwondo e a significativa mudança nos aspectos comportamentais do seu filho; **Fonte:** Conversas pessoais do aplicativo de mensagem Whatsapp.

O mutismo seletivo é entendido como um transtorno de ansiedade social, caracterizado pela dificuldade de falar em determinadas situações específicas,

embora em outras ocasiões a comunicação seja realizada. (PEIXOTO; CAROLI; MARIAMA, 2017).

Rodríguez, Alcázar e Olivares (2007), discorrem que, na educação física, o mutismo seletivo pode ser observado pela manifestação de respostas psicofisiológicas relacionadas com respostas de ansiedade diante de estímulos relacionados com a avaliação de exposição.

Nas aulas de taekwondo, o referido aluno, apresenta uma boa relação com os colegas e comigo. Apesar de tímido, nunca deixa de participar e realizar as atividades propostas. Considero com isso, a importância de relacionar a pedagogia com as práticas educacionais extraescolares, uma vez que também se consegue transformar o contexto social do indivíduo de forma autêntica com a prática educativa.

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. (FREIRE, 1996, p.14).

É, portanto, esses ambientes que proporcionam que alunos como ele tenham uma interação extrovertida, estimulando-os de maneiras diferentes das quais são realizadas no contexto escolar. Não posso ter meu aluno praticante como um exemplo generalizado, mas de certa forma, o *“algo que ele viu em mim”*, relatado pela mãe (imagem 35), esteja mais relacionado ao ambiente lúdico, interativo e amigável que levo em minha metodologia de ensino do taekwondo.

A formação atual em licenciatura quebra os paradigmas da relação biologizante da educação física. A evidência do curso tem relação com o contexto escolar, visto que a intencionalidade do curso é formar sujeitos professores e professoras de educação física. Não obstante, utilizar recursos e teorias em um ambiente extraescolar proporciona a continuidade das propostas educacionais que são realizadas na escola.

Minha proposta com o taekwondo infantil realça a importância de um cenário lúdico, interativo e social voltado para a educação através da luta. Partindo da ideia de que

a criança deve aprender pelo ato do brincar infantil; com interação; com diálogo (imagem 36), de forma que seja respeitada a sua fase de crescimento e desenvolvimento, que é um processo pessoal e subjetivo. Percebo que assim, as crianças têm apreço por frequentar o local da prática (imagem 37), que foge do princípio da rigorosidade técnica e entrelaçam os caminhos do autoconhecimento e da criatividade.

Imagem 36: Relação, diálogo e afeto



Descrição da imagem: Relação, diálogo e afeto entre professora e alunos; **Registros:** alunos e alunas realizando a troca de faixa; **Local:** Vila Velha, ES; **Fontes:** A autora.

Imagem 37: Apreço pela prática



Descrição da foto: Apreço pelos alunos e alunas pela prática; **Registros:** alunos e alunas em preparação para o combate; **Local:** Academia Saúde e Harmonia, Vila Velha, ES; **Fontes:** A autora.

5 O AMBIENTE DE TRABALHO E AS REFLEXÕES ACERCA DO MEU PAPEL SOCIAL COMO MULHER E PROFESSORA DE LUTAS

Minhas turmas são em uma academia de musculação e muitos não entendem a relação da luta com a ludicidade infantil, logo, duvidaram da minha capacidade em ser professora, mulher e faixa preta, talvez pelo meu porte físico e altura, os quais não correspondem ao estereótipo criado pela sociedade que se associe como o *corpo de lutadoras*. Brincadeiras com falas do tipo “*nunca vi você chutando, não sei, mas to achando que essa faixa preta é de mentira*”, são registradas em meu cotidiano.

Sem entender a essência e o caráter de uma luta, relacionando-a apenas ao estereótipo de brutalidade e violência, contrárias ao entendimento da prática, os homens, em sua maioria, duvidam da capacidade de uma mulher em conquistar uma faixa preta. Fato que presenciei no ambiente em que trabalho e também na minha rede social de divulgação, pela qual recebo comentários relacionados a esses: “*E você? Aprendeu a lutar? Se defender? Já usou para defesa pessoal? É efetivo? Não se ofenda é só um exemplo. Se eu sem saber nada, lutasse contigo. O que aconteceria?*”

Goellner (2005) relata que:

O suor excessivo, o esforço físico, as emoções fortes, as com petições, a rivalidade consentida, os músculos delineados, os gestos espetacularizados do corpo, a liberdade de movimentos, a leveza das roupas e a seminudez, práticas comuns no universo da cultura física, quando relacionadas à mulher, despertavam suspeitas porque pareciam abrandar certos limites que contornavam um a imagem ideal de ser feminina. Pareciam, ainda, desestabilizar o terreno criado e mantido sob domínio masculino cuja justificativa, assentada na biologia do corpo e do sexo, deveria atestar a superioridade deles em relação a elas (GOELLNER, 2005, p. 92).

Além das dúvidas em relação às minhas capacidades, também vivencio frequentemente assédio através da minha rede social de divulgação do meu trabalho, comentários aleatórios às minhas publicações como: “*A modalidade é bonita mas a professora é mais.*” Essas mensagens recebidas são apenas umas de algumas que recebo.

Posso alegar de forma esclarecedora que as políticas estruturadas e movimentos contra o machismo presentes na universidade e no curso de licenciatura em educação física, deram-me suporte para encarar essas situações.

Esse motivo evidencia ainda mais meus objetivos em fazer com que meus alunos e alunas entendam o verdadeiro significado do taekwondo, suas relações com o desenvolvimento de suas habilidades, competências e reflexões sociais que se articulam questões de gênero e da aceitação pela figura feminina nos esportes em que a sociedade estereotipa como: *aquilo que é de menina e aquilo que é de menino*. Talvez, esses conflitos vivenciados pelo machismo são que me fazem forte em lutar pelo direito das mulheres dentro do taekwondo e em todos os outros contextos sociais da vida.

Observando as relações que possuo com as crianças, no cenário em que meu papel social é ser professora, sinto que sou uma figura de representação feminina para as alunas que ali estão na prática do taekwondo, talvez por isso, a procura por pais, mães e responsáveis é predominante por aqueles que têm filhas que querem praticar lutas.

Com isso, entendo que é de minha responsabilidade ser uma figura de representação para que as meninas, futuras mulheres, não sofram com o machismo em um futuro, e também para os meninos, futuros homens, para que cresçam com um patriarcado deixado no passado. Por isso, também sinto que sou uma representação para os garotos que ali estão vivenciando o taekwondo, com a minha figura de professora, mulher e faixa preta.

Não posso adivinhar os acontecimentos do futuro, mas de uma coisa eu tenho certeza: enquanto eu tiver forças, meu dojang sempre lutará pela representação feminina no cotidiano das lutas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conquista da faixa preta foi um sonho que almejei e com isso, horizontes foram se abrindo para além daquilo que imaginei, contribuindo com a construção do meu papel social.

Ao analisar a minha trajetória profissional por inteiro, considero que a construção do meu papel social enquanto professora não se iniciou e nem se encerra nesta graduação de ensino superior, no entanto, a universidade contribuiu para ampliar minhas reflexões a respeito do meu ato pedagógico. Percebo a prática docente do taekwondo na minha linha do tempo, onde, a luta que me estimulou a cursar a educação física, hoje é potencializadora da minha formação pessoal e profissional.

Me encontrei profissionalmente com o taekwondo ao longo dos períodos como discente. Eu, enquanto professora, mulher, instrutora e faixa preta de taekwondo finalizo esse trabalho grata pelas escolhas do passado que me fizeram chegar ao curso de licenciatura em educação física, que sem dúvidas, ampliou o acervo cultural, social e pessoal para a minha formação como sujeito, desconstruindo e reconstruindo minhas opiniões, atitudes e valores.

Em todos os aspectos da vida, refleti sobre os objetivos da minha vida profissional. Atualmente, entendendo-me como sujeito e amadurecendo minhas reflexões encontrei o meu caminho com o taekwondo.

Ele que me transformou em uma pessoa melhor, deu-me autoestima, autocuidado, me construiu para que eu pudesse hoje, mudar vidas de outras pessoas. Não tenho dúvidas que a minha missão no mundo é mudar vidas através do taekwondo, contribuir com a educação de crianças e jovens; com sonhos e ao enfrentamento delas e deles com o mundo. Em cada sujeito que está no dojang, vejo um pouco da Mariana quando criança, para eles, quero dar as oportunidades e conversas que não tive quando criança, contribuir e permitir que eles e elas levem o taekwondo para sempre na vida delas e que tenham memórias tão importantes para a vida, quanto as minhas, que discorreram essas páginas deste memorial acadêmico.

REFERÊNCIAS

- BENTO, J.; GARCIA, R.; GRAÇA, A. **Contextos da pedagogia do desporto: perspectivas e problemáticas**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira da Educação**, Rio de Janeiro, No. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.
- BRASIL. **Lei nº 9394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.9394/1996**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- CARVALHO, M. **Judô, ética e educação: em busca dos princípios perdidos**. Vitória: EDUFES, 2007.
- CHICON, J. F. **Escrita de si: trajetória de formação e docência no eixo ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da inclusão**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo. Fev, 2021.
- COSTA, R. **O conhecimento da história e da filosofia do taekwondo dos taekwondistas santoamarenses**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- CRUZ, G. B.; André, M. E. D. A. Ensino de didática: um estudo sobre concepções e práticas de professores formadores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 181-203, out./dez. 2014.
- GARRAS. História do Taekwondo. Disponível em: www.garras-tkd.hpg.ig.com.br . Acesso em: 23 julho 2022.
- FOUCAULT, M. (2011). **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 25ª Edição, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- FREIRE P. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. Vol. 2. Ed. Petrópolis: Vozes. 1989.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história**. Pensar a prática, v. 8, n. 1, p. 85-100, jan.-jun. 2005.
- KIM, J. Y. **Art e Marcial Coreana – Taekwondo**. v. 1. São Paulo: Editora Thirê Ltda, 1995.

MENDES, C. F. **Dicotomia entre corpo e mente na educação física escolar: quebrando paradigmas através de estudos de neurociências**. Rio de Janeiro: universidade Cândido Mendes, 2013.

MOITA, M. C. Percursos de formação e de transformação. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Ed. Porto, 2000. PÁGINAS.

MONTEIRO, E.; SACRAMENTO, M. **Para repensar a extensão universitária: contribuição do diálogo entre Paulo Freire e Boaventura de Souza Santos**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2011.

MOURA, E.; ZUCCHETTI, D. Educação além da escola: acolhida em outros saberes. **Cadernos de Pesquisa**, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, v.40, n.140, p. 629-648, maio/ago. 2010.

PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. **Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente**. 1. ed. São Paulo/Natal: Paulus/EDUFRRN, 2008.

PEIXOTO, A; CAROLI, A; MARIAMA, S. Mutismo Seletivo: estudo de caso com tratamento interdisciplinar. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p 5-11, jan./jun. 2017.

PIMENTA, S. Formação de professores: Saberes da docência e identidade do professor. **Revista Faculdade Educação São Paulo**, v. 22, n.2, p.72-89, jul./dez. 1996.

PPC – Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. **Projeto do curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES**. Vitória: Centro de Educação Física e Desportos, 2014.

SILVA, E. *et al.* A (re)descoberta de si: implicações e aprendizagens produzidas a partir do projeto “cuidadores que dançam”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 889-900, jul./set. de 2016.